

Projeto de Resolução n.º 283/XV

Cria o Dia Nacional das Conservas de Peixe, a 15 de novembro

A Indústria conserveira começou em Portugal na década de 1850, quando pela primeira vez foram produzidas conservas de peixe pelo método de Nicolas Appert, estando hoje documentado o processo no espólio do fundo Almeida Carvalho e no Arquivo Distrital de Setúbal.

Desde então que as conservas assumiram um papel de cartão de visita do país em todo o mundo, levando no interior de cada lata de conserva, muitas vezes embrulhadas em autênticos postais ilustrados, uma parte significativa da história e da cultura portuguesa e de um povo desde sempre ligado ao mar e à pesca.

A indústria conserveira é talvez a expressão mais antiga da industrialização nacional e o melhor exemplo da indústria alimentar nacional, que perdura até aos dias de hoje, fruto de uma dedicação férrea de operários e empresários e de peixe de excelente qualidade capturado principalmente no nosso mar.

Uma indústria cheia de história, a mais antiga e querida no nosso país, o maior exportador e dinamizador social no século XX, e um dos grandes empregadores nacionais, em particular de mulheres, marcado igualmente pelo aspeto duro e exigente desses primeiros anos nas comunidades piscatórias.

Foi também o impulsionador e o responsável pelo desenvolvimento de muitas outras indústrias, como a pesca, a exploração salineira, a produção de azeite, as latoarias, carpintarias, tipografias e litografias, fundição, mecânica, litografia, robotização, turismo gastronómico, investigação, entre outras. Mas é a atividade da pesca que mais se destaca em parceria com a indústria das conservas, estando hoje sujeita a fortes desafios ao nível da sua sustentabilidade ambiental, através da preservação da biodiversidade e da proteção dos stocks das espécies comercializadas.

No século XXI as conservas nacionais representam um ícone nacional, de elevada importância económica, social e histórica, com modelos de negócio responsáveis e

sustentáveis obtido através de processo contínuo de modernização para o qual contribuiu a investigação científica em áreas conexas.

Nestes termos, considerando que o dia 15 de novembro coincide com a data do encerramento da Exposição Universal de Paris de 1855, onde foi entregue a um industrial de Setúbal, a primeira distinção a uma conserva portuguesa de peixe, designadamente uma menção honrosa a “conservas de sardinha”, a Assembleia da República propõe que este dia – 15 de novembro - seja designado como “Dia Nacional das Conservas de Peixe”, evidenciando-se desta forma a importância da indústria de conservas de peixe portuguesas, não só como parte integrante de uma alimentação saudável e equilibrada, mas também como merecido reconhecimento da Indústria Conserveira para a economia e para o desenvolvimento nacional e ainda forma de sensibilizar o público para os produtos da pesca e da aquicultura sustentáveis, apresentando as conservas enquanto exemplo distintivo de tradição e excelência da indústria e qualidade ímpar do peixe da nossa costa.

Palácio de S. Bento, 8 de novembro de 2022

Os Deputados da Comissão de Agricultura e Pesca,

Pedro do Carmo

Artur Soveral Andrade

Pedro Frazão

Francisco Rocha

João Moura

Rui Rocha

João Miguel Nicolau

Paulo Ramalho

Clárisse Campos

João Marques

Emília Cerqueira

Joaquim Barreto

Fátima Ramos

João Castro

Francisco Pimentel

Norberto Patinho

Germana Rocha

Agostinho Santa

Sónia Ramos

Diogo Pacheco de Amorim

Marta Freitas

João Prata

António Monteiro

Cláudia André

Dora Brandão

Fernanda Velez